

O ESPORTE NA CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A CONSTITUIÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Juliana Martins Pereira*
Luiz Eduardo Benini**

Resumo

O esporte representa um dos fenômenos sociais com mais destaque na atualidade. Assim, objetivou-se analisar como acadêmicos de Educação Física conceituam o esporte à luz das Ciências Sociais e Humanas. Foram coletados depoimentos orais de um grupo de alunos bacharéis e graduandos do curso de licenciatura. Constatou-se uma pluralidade de interpretações: difusas, fragmentadas, limitadas e de senso comum, evidenciando a determinante biologicista e dicotômica. Conclui-se que o cotidiano cultural da vida pessoal, as experiências, as crenças e mídias têm sido determinantes, e a formação acadêmica inicial e científica insuficientes para promover uma mudança e nova apreensão conceitual na perspectiva das ciências humanas.

Palavras-chave: Esporte. Acadêmicos de Educação Física. Relações de Poder. Saberes Docentes.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetivou identificar como alunos do curso de licenciatura em Educação Física conceituam e dão significado ao esporte, bem como relacionar suas opiniões com a perspectiva de autores que estudam o tema, especialmente pelo viés das Ciências Humanas e Sociais. Destaca-se a importância de Norbert Elias, especialmente no que se refere às relações de poder e teias de interdependência no campo da Educação Física, no qual, notoriamente, as práticas esportivas ocupam lugar de destaque.

Ademir Gebara (1995, p. 126) define, assim, as transformações e a importância do fenômeno esportivo:

Massificação dos esportes, socialização da mulher, compor critérios para definir status na crescente burguesia europeia, soldar laços nacionais foram questões centrais colocadas quando da constituição do esporte moderno na passagem do século XIX para o século XX. Americanização, globalização, imperialismo cultural, modernidade e espetacularização são questões centrais colocadas no sentido de compreender a dimensão e o significado assumido pelo esporte nos dias de hoje. Estamos falando de continuidades e rupturas de um fenômeno, talvez único, que nos últimos cem anos tenha se expandido constante e irremediavelmente.

Partindo-se desse pressuposto, entendemos que o esporte, hoje, é um fenômeno cultural, marcando sobremaneira a vida de todos. No contexto escolar, ainda se observa que o conteúdo esportivo é frequentemente

* Mestre em “Ciências da Motricidade” pela UNESP/RC; Doutoranda em “Ciências da Motricidade” na UNESP/RC; Professora das Faculdades Integradas de Bauru – FIB; Bolsista CAPES – DS. E-mail: juliana_pereira@hotmail.com

** Aluno especial no Programa de Pós-Graduação em “Ciências da Motricidade” – UNESP/RC; Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado de SP. E-mail: luizeduardobenini@yahoo.com.br

desenvolvido pelos professores e aceito pelos alunos. Para Sávio de Assis (2010, p. 5-6): “O contato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança [...] esse contato não é igual para todos. Porém, no mínimo, todos têm um contato na condição de espectadores, nem que seja diante de um aparelho de TV”. Nesse sentido, o autor continua afirmando que vários lugares nos aproximam da prática esportiva, sobretudo a escola, que é o locus do conhecimento produzido de forma a ser transmitido pedagógica e metodologicamente, constituindo, portanto, o esporte como parte deste conhecimento e passível de ser aprendido (ASSIS, 2010, p. 6).

O esporte integrante do currículo dos cursos superiores de Educação Física apresenta diferentes metodologias de ensino, interpretações e objetivos, especialmente quando nos referimos aos cursos de licenciatura, que, em tese, desenvolvem nos futuros professores competências para que, no cotidiano das escolas, desenvolvam os conteúdos da Educação Física em toda a sua diversidade e riqueza. Porém, notamos algumas lacunas, sobretudo quando observamos que, até a atualidade, há preponderância da técnica em detrimento da diversidade de movimento e a consequente construção do conhecimento que ele abarca.

A relevância educativa do esporte pode propiciar ao indivíduo o desenvolvimento de sua criticidade frente às manifestações esportivas e todo seu contexto, bem como favorecer a compreensão da realidade em suas diferentes formas, sentidos e significados. Portanto, o esporte, como fenômeno cultural, pode promover (re)transformações no aluno para além da dimensão técnica e tática, desde que o professor tenha clareza sobre tais questões e desempenhe seu papel de mediador a contento. Caso contrário, o esporte será mais um conteúdo para o desenvolvimento físico do aluno, de maneira alienante e acrítica.

Este fenômeno sociocultural parece, ainda hoje, não possuir caráter de reformulação de conhecimento, pois não insere as experiências vividas de seus alunos para, a partir de então, criar condições de questionamento contextualizado, com consciência histórica e sócio-política. Sabe-se que tal condição está intimamente atrelada ao conhecimento prévio dos docentes que se distancia do seu processo formativo acadêmico e reproduz, muitas vezes, o conhecimento adquirido durante sua vida escolar, ainda na infância e adolescência.

Assim, partindo desses argumentos, perguntamos: qual é a concepção de esporte presente em acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física?

Nesse sentido, desenvolveu-se o estudo de caráter qualitativo em uma Faculdade particular do município de Bauru – SP, seguindo as égides do Comitê de Ética (anonimato dos participantes). Foram coletados depoimentos orais de treze alunos regularmente matriculados no curso de licenciatura da instituição, identificados por A1 ao A13. O critério de inclusão foi o fato de já terem concluído uma primeira graduação, no curso de Bacharelado em Educação Física nessa mesma instituição. Adotou-se esse critério por acreditar que esse grupo específico de alunos estaria capacitado a definir o fenômeno esportivo de maneira crítica e reflexiva, uma vez que já haviam cursado um número significativo de disciplinas que abordavam o tema. Utilizou-se para a coleta dos dados uma pergunta única referente ao esporte (“O que o esporte significa para você?”).

A interpretação dos dados e o foco de observação foram ajustados mutuamente no decorrer do estudo, acreditando-se, como Bardin (2000, p. 31), que esse procedimento envolve “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. As categorias de análise não estavam definidas previamente por acreditar-se que elas deveriam emergir dos dados coletados. Assim,

foram respeitadas cinco regras deste tipo de análise correspondentes à homogeneidade; exaustão de todas as informações do texto; exclusividade dos elementos de cada categoria; objetividade na decodificação das informações e pertinência ao conteúdo e ao objetivo do estudo (BARDIN, 2000).

Traremos a seguir uma breve revisão da literatura sobre o esporte, articulando-o à perspectiva de autores que se dedicam ao tema para, em seguida, tratar acerca dos conceitos referentes aos saberes docentes. Em sequência, apresenta-se a discussão dos dados.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 O ESPORTE MODERNO

De acordo com Pinto (1996), a difusão do esporte pelo mundo deu-se de diferentes formas. Consequentemente, esse fenômeno não é passível de única definição, nem suas origens podem ser remontadas a uma única História, seja para aquele que pratica ou que acompanha sua evolução por intermédio dos meios de comunicação e da literatura, ou ainda para aquele que o vivencia no cotidiano. O esporte, como um fenômeno social, é condicionado histórica e culturalmente. Por sua característica de trânsito em diversos âmbitos sociais, ele veio a se afirmar como fundamento essencial na educação do povo brasileiro. Nesta perspectiva teórica, nos pautamos na visão de Norbert Elias, pois este autor trabalha o contexto esportivo considerando as emoções, condutas sociais e os processos a longo prazo.

Ao partirmos das ideias de Elias sobre o esporte nas diferentes sociedades, adotamos o conceito de desporto em seu viés moderno, isto é, aquele desenvolvido a partir do futebol inglês do século XIX, no qual o processo civilizador se fez presente, culminando na perda de sua característica lúdica e de passatempo, expandindo-se para outras regiões. Assim, o esporte surge com função

disciplinadora, marcando a formação de condutas que contribuem para o autocontrole, concebendo o processo civilizador de forma positiva, capaz de se disseminar adestrando a sociedade e acalmando os costumes de cada período (ELIAS, 1994).

Com isso, entra em jogo o conceito de configuração abordado pelo sociólogo, o qual trata como uma forma organizada de tensão de grupos, nos quais se busca o equilíbrio imbuído de práticas dos variados esportes. Portanto, o esporte como configuração – estrutura em que os indivíduos são interdependentes – representa nas sociedades atuais o equilíbrio entre a liberdade e a restrição (ELIAS, 1994).

Eric Dunning, parceiro de Elias na compreensão do fenômeno esportivo, acredita que a familiaridade com o esporte está calcada em um processo de afeição e preenchimento de si que, com a expansão e independência dos Estados, passou a completar o outro. Talvez seja por isso que os esportistas de alto nível, diferentemente dos amadores, não jogam por prazer e diversão, mas apenas seriamente (ELIAS & DUNNING, 1993). Assim, ao afirmar a importância social do esporte, os autores recorrem ao fato de que ele se configura como uma forma de emoção agradável por proporcionar identificação coletiva e preencher a vida dos indivíduos que o praticam.

A fim de responder a questão proposta inicialmente, passaremos a uma breve revisão da literatura que define os saberes docentes, com o objetivo de articular esse conceito à maneira como os alunos de licenciatura desenvolveram sua compreensão sobre o esporte.

1.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS SABERES DOCENTE E RELAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE

Os saberes docentes ultrapassam as concepções de ensino ou o processo de formação profissional.

Ao aproximarmos o tema da área de Educação Física, percebemos que teoria e prática, ensino e aprendizagem, profissão e docência se mesclam, gerando questionamentos e dúvidas. Desse modo, cabe-nos primeiramente esclarecer esse conjunto de habilidades e qualidades, próprias do ser humano, advindas de sua identidade e profissão, denominadas conhecimento e saber (BENITES, 2007).

Japiassu e Marcondes (1996) afirmam que o saber é genérico e sinônimo de ciência, ou ainda, filosoficamente, sabedoria que remete não somente ao conhecimento científico, mas também prático. Porém, neste estudo, aceitamos a conceituação de que “os saberes docentes foram entendidos como algo plural, constituído em âmbito sociocultural que pode ir se modificando com o tempo” (BOURDIEU, 1980 apud TARDIF, 2002).

Nesse sentido, os saberes dos professores consistem em uma questão complexa que parte de uma temporalidade na qual acontecimentos são responsáveis pela construção do que é o docente, propiciando que o saber não seja individual, mas, sim, coletivo e passado aos demais, considerando os diferentes ambientes possíveis de aprendizagem, sejam os formais (instituições de ensino) e informais (a família, os locais de convívio com amigos, entre outros). Nesse sentido, tendemos a “hierarquizar” os diferentes saberes desenvolvidos ao longo de nossa vida, considerando mais importantes aqueles adquiridos de maneira formal.

Contrariando essa ideia, observa-se que, muitas vezes, o conhecimento formal não tem a “força relativa” suficiente para conduzir os indivíduos à reflexão sobre o senso comum, sobre aspectos culturais que vamos constituindo ao longo do tempo.

Segundo Maurice Tardif (2002), os saberes docentes apresentam quatro tipos: saberes da formação profissional (transmitidos por meio das instituições de formação de professores); saberes disciplinares

(adquiridos na formação inicial e continuada); saberes curriculares (discursos, objetivos, conteúdos e métodos apresentados como modelos da cultura erudita) e saberes experienciais/práticos (aqueles saberes próprios do professor e da sua vida educacional). Assim, por meio da aproximação destes é que a prática do professor se orienta e toma formas individuais.

Especificamente, no caso da Educação Física, o conteúdo esportivo apresenta grande distanciamento dos saberes pedagógicos, uma vez que, ao abordar o esporte, os professores o fazem de maneira exterior, ou seja, não há uma aplicação efetiva do conteúdo para a formação autônoma e crítica frente à realidade. Para Lelis (2001), isso acontece porque se tem a noção de que os saberes são vistos como resultado da produção científica e alheios à formação dos professores.

Dermeval Saviani (1985) elucida bem essa questão ao afirmar que os cientistas se interessam pelo avanço e progresso da ciência enquanto os professores, pelo progresso e crescimento dos alunos. Portanto, a produção científica é encarada como um fim – a descoberta de novos conhecimentos – e o conhecimento, um meio – de proporcionar a apreensão pelo aluno. Desse modo, o conhecimento vem de “fora para dentro”, e cabe ao professor organizar os processos e métodos objetivando o aprendizado do aluno.

No entanto, para que possamos desenvolver o esporte de maneira crítica e reflexiva na escola é fundamental a compreensão de que ele é um conteúdo entre tantos outros (dança, lutas, ginástica, jogos) e que deve ser repensado para fazer sentido no contexto educacional. Em contrapartida, Guarnieri (1996) afirma que o professor iniciante deixa de lado os conhecimentos adquiridos durante sua formação e se rende à cultura escolar. Nesse sentido, Gimeno-Sacristán e Pérez-Gómez (1998) são enfáticos ao dizer que os professores iniciantes são vencidos pelas forças impostas no ambiente escolar tornando-se acomodados

(grifo nosso). Cabe ressaltar que, em relação às aulas de Educação Física, muitas vezes a cultura escolar reproduz o esporte competitivo, ao qual os professores se rendem, por ser mais facilmente aceito pelos alunos.

Desse modo, será possível entender que o professor possui uma identidade pessoal e profissional refletindo sobre “as suas intenções, crenças e valores e, também, sobre as condições concretas de realização de seu trabalho, que influenciam fortemente as suas práticas cotidianas na escola”. Isto se deve ao fato de lidarem com questões que não são apenas técnicas e instrumentais, mas, sobretudo, éticas, afetivas, políticas, sociais, ideológicas e culturais (FELDMANN, 2009, p. 78).

Esse posicionamento exigido pelo novo perfil de professor afeta aqueles que estão em processo de formação e os docentes universitários, que também necessitam repensar sua prática pedagógica. Nesta perspectiva, sabe-se que os educadores não nascem assim, mas se tornam educadores “quando produzem a sua existência relacionada com a existência do outro, em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo de construção” (FELDMANN, 2009, p. 72). Sobre isso, enfatizamos a necessidade de repensar e discutir os conteúdos que são desenvolvidos nas aulas de Educação Física, sobretudo o esporte.

Mariz de Oliveira (1988) compreende o esporte como competição entre grupos de interesse, com a preocupação de estabelecer resultados e compará-los a fim de determinar um vencedor, envolvendo alguma atividade motora. No entanto, o autor coloca que a afirmação do esporte segundo critérios de rendimento, eficácia, especialização, exclusão, busca pela vitória, performance atlética máxima e status econômico, cada vez mais desmistifica a prática esportiva como saúde e educação. Essa ênfase dada ao esporte de rendimento limitou o conteúdo da Educação Física, especialmente

no contexto escolar, impondo a formação de atletas e pouco valorizando a transmissão, disseminação e preservação de outros conteúdos do patrimônio cultural corporal da humanidade.

De acordo com Souza Neto e Hunger (2003), não obstante tais observações acerca do esporte, este possui um alto valor educativo, se bem utilizado ou mesmo lúdico, enquanto socialização e/ou desenvolvimento humano. O problema emerge quando é visto apenas como um fim em si mesmo, ou quando deixa de colocar o homem no centro desse processo, facilitando o aflorar das “taras sociais” relacionadas ao recorde, vitória, sucesso, em um rumo sem limites.

Com relação ao esporte escolar, cabe ressaltar que o mesmo já foi recomendado por médicos, psicólogos e pedagogos em virtude dos benefícios que possibilita para crianças e adolescentes, caso sejam respeitadas suas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento. Também possibilita o trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo-se explorar a cooperação e trabalhar a fraternidade universal, bem como auxilia o indivíduo a crescer como pessoa, pois o ensina a aceitar e superar as derrotas.

2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Servindo como pano de fundo para o tratamento da temática, as teorias elisianas acerca dos processos de longo prazo, configurações e as relações de poder vêm evidenciar o “poder” atribuído ao esporte em relação aos outros conteúdos da Educação Física. Para Elias (2008), o poder não representa, de forma alguma, uma força concentrada sempre de cima para baixo, ou seja, apenas um “poder da classe dominante”. Para o autor, todos que fazem parte da teia de interdependência assumem algum poder em relação aos outros.

Trazendo para a discussão¹, Gramsci (1985) aproxima o “poder” ao conceito de hegemonia e, para conquista-la, é necessário estabelecer liderança moral, política e intelectual, difundindo sua “visão de mundo” pela sociedade como um todo, igualando, assim, o próprio interesse com o dos demais.

O papel do intelectual orgânico é dar forma e coesão a essa compreensão prática, unindo assim teoria e prática. Pode-se construir, argumenta Gramsci, sobre uma prática específica uma teoria que, por coincidir e identificar-se com os elementos decisivos da própria prática, pode acelerar o processo histórico que está acontecendo, tornando a prática mais homogênea, mais coerente, mais eficiente em todos os seus elementos e, dessa forma, desenvolver seu potencial ao máximo. Em nosso entendimento, esse seria o papel fundamental do ensino superior na formação docente.

Na visão de Gramsci, o senso comum materializa-se nas concepções mitológicas ou folclóricas das massas. Certas concepções folclóricas refletem espontaneamente aspectos importantes da vida social; a consciência popular não deve ser rejeitada como puramente negativa, mas, em vez disso, suas características mais progressivas e mais reacionárias devem ser cuidadosamente distinguidas. Esse parece ser o caso do fenômeno esportivo, e da perpetuação deste no cotidiano escolar apenas como reprodução do gesto técnico, e não como conteúdo possível de ser discutido, contextualizado e questionado. O que é necessário, segundo o autor, não é apenas algum endosso paternalista da consciência popular existente, mas a construção de um novo senso comum e, com ele, de uma nova cultura e filosofia que estarão enraizadas na consciência popular com a mesma solidez e qualidade imperativa que as crenças tradicionais.

Partindo-se desse pressuposto teórico e de posse dos dados, agrupou-se as respostas de forma a relacioná-las com diferentes autores, com a meta de compreender quais concepções estão arraigadas nesses professores em

formação. Concordando com Grifi (1989), podemos afirmar que o esporte está entre as mais universais e populares atividades do homem moderno e, hoje, apresenta uma gama de representações, tais como: amador ou “profissional”; treinamento ou meio educacional; fenômeno cultural de lazer ou competitivo etc.

Essa multiplicidade pareceu clara aos alunos, que, em suas respostas, abordavam os diferentes contextos nos quais o esporte é praticado. Dessa forma, entendemos esse posicionamento como uma contribuição dos saberes acadêmicos e curriculares, uma vez que, dificilmente, tal conhecimento é partilhado pelos professores no contexto escolar.

Portanto, uma das funções do professor universitário seria discutir tais diferenças e encorajar os futuros professores a desenvolver a prática esportiva mais adequada ao contexto escolar, além de incentivar seus alunos na educação básica a analisarem criticamente os diferentes “esportes” existentes e suas concepções. Abaixo, apresentamos os principais trechos, retirados das entrevistas, que exemplificam essa compreensão:

(A2) - O esporte é dividido em duas partes. Alto nível, aonde (sic) é a profissão de atletas de alto nível, que eles treinam diariamente para as competições. Já o de lazer ou reabilitação é aonde (sic) as pessoas utilizam para “desestressar” e também para reabilitar de lesões.

(A4) - O esporte como conteúdo da Educação Física tem duas vertentes. Uma é a inclusão, que pode somente trazer benefícios para quem pratica, tanto nos aspectos físicos quanto psicológicos, quando praticado como lazer ou promoção da saúde. Também pode ser “selecionista”, quando acaba excluindo os menos habilidosos em determinada modalidade esportiva, pode até trazer transtornos psicológicos.

(A5) - O esporte no meu ponto de vista, o esporte não está somente relacionado no (sic) ato de competição. O esporte abrange o contexto de socialização, educação, cultura.

Enfatiza-se, portanto, a necessidade de se diferenciar o esporte enquanto fenômeno mundial, social, cultural, econômico e político, ou seja, o esporte de rendimento, do esporte enquanto conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, ou o “esporte” praticado nos momentos de tempo livre, a fim de discutir o desenvolvimento desses conteúdos, que se diferenciam e que, portanto, devem ser conduzidos por profissionais de Educação Física (em determinados contextos) e por professores de Educação Física no contexto escolar. Estes devem apresentar clareza em relação ao desenvolvimento desse conteúdo e às discussões que devem ser levantadas com seus alunos.

Em termos históricos, Tani (2002) afirma que, se por um lado, a extrema valorização dos aspectos práticos e técnicos relacionados à Educação Física, especialmente no período anterior à década de 1980, se constituía numa limitação ao desenvolvimento da área, posteriormente, devido à “crise” ocorrida nessa década, apresentava-se a situação oposta – uma extrema valorização de conteúdos teóricos e muitas discussões acerca do objeto de estudo da Educação Física. De semelhante modo, se o esporte no currículo dos cursos de graduação em Educação Física era considerado o “carro-chefe” da área, especialmente até a década de 1980, no período posterior passou a representar o “vilão”, sendo considerado por Ghiraldelli Jr. (1988) um artifício utilizado pela ideologia dominante, alienante, responsável por formar pessoas acríticas.

Tani (2002) afirma, ainda, que as concepções críticas que negaram o esporte enquanto conteúdos das aulas de Educação Física Escolar o fizeram devido ao fato dos professores “transplantarem” para as aulas o esporte tal como se entendia o fenômeno esportivo, objetivando a formação de “atletas mirins”, pautados em valores como competição, vitória a qualquer custo e exclusão dos menos aptos.

Pierre Bourdieu (1990) afirma que um esporte, assim como uma obra musical ou um texto filosófico,

“define os limites dos usos sociais que podem ser feitos dele”, devido às suas características e propriedades específicas, no entanto *“eles se prestam a uma diversidade de utilizações e são marcados a cada momento pelo uso dominante que é feito deles”* (p. 214). Ainda nesse sentido, o autor destaca que existe *“uma ruptura entre profissionais e amadores, que vai pari passu com o desenvolvimento de um esporte-espetáculo totalmente separado do esporte comum”,* entendendo-se como esporte comum, nesse caso, as modalidades esportivas sendo praticadas sem objetivar o alto rendimento.

De acordo com Krebs (2002, p. 22), o esporte aliado à qualidade de vida se configura em um desafio atual. O autor constata que, *“de modo um tanto simplista, o esporte tem sido mostrado como o caminho para todos aqueles que buscam uma melhor qualidade de vida”*. Complementa que, hoje, o estilo de vida ativo vem sendo difundido como redentor de todos os *“males da vida moderna”*, tais como sedentarismo e estresse, assim como Ferreira (2002, p. 49), que aproxima a sistematização do esporte a benefícios concretos não somente em nível biológico, trazendo o esporte como um direito de todos, capaz de dar sentido ao indivíduo.

Em outra categoria de análise estão agrupadas respostas que parecem caminhar num sentido um pouco mais crítico, embora tenhamos identificado afirmações que não se distanciam do senso comum. Como exemplos:

(A11) - Na minha opinião, o esporte está sendo mal utilizado por quem o administra, pois tem sido usado para enriquecimento próprio, e não da maneira que deveria ser utilizado. Ninguém pensa mais em quem assiste, o público.

(A9) - Devido à mídia oferecida para esportes profissionais, também é uma forma de fazer marketing e vender produtos variados, já que no momento de distração as pessoas prestam mais atenção nas propagandas. Também é um meio de socialização já

que várias pessoas se encontram com um objetivo em comum.

Para uma melhor compreensão dessas respostas, apoiamo-nos em Bourdieu (1983, p. 140), que considera o conjunto das práticas e de consumos esportivos oferecidos aos agentes sociais como uma oferta destinada a encontrar certa demanda social. Nesse sentido, o autor considera o “campo esportivo” como um “campo de concorrência”, no qual se defrontam agentes com interesses específicos, ligados às posições que ocupam. Tal “campo” não resulta de ações individuais, mas, sim, de relações existentes nesse espaço determinado, que compõem o esquema de transformação e conservação da sociedade, em que se estipulam objetos de disputa e interesses específicos, que são comuns aos agentes que interagem em seu interior. Esses objetos de disputa e interesses se constituem em “capital simbólico” e caracterizam a cumplicidade existente entre aqueles que compõem o “campo”.

Bourdieu (1983, p. 138) explica que o “campo esportivo” é um campo de práticas específicas, dotado de “lutas próprias, de regras próprias, e onde se engendra e investe toda uma cultura ou uma competência específica”, por exemplo, a competência cultural e física de um atleta ou a competência cultural de um dirigente. O autor entende que, para o estudo das diversas modalidades esportivas e de suas respectivas configurações atuais, é necessário vasculhar suas “origens”, suas “fundações”, bem como a participação dos “agentes sociais” que fazem parte de suas histórias específicas; não se esquecendo que o “mundo dos esportes” depende de sua sociedade e de seu tempo.

Rodrigues (1997) e Linhales (1997) definem o esporte como uma instituição em permanente construção, relacionada ao tempo histórico em que se situa, influenciando a organização social e sendo por ela influenciada, cumprindo papéis culturais e sociais articulados, mas também edificada a partir de

interesses e ações dos sujeitos que atuam nesse “campo” e nele disputam o poder. Nesse sentido, as respostas evidenciam características próprias da sociedade atual, marcada pelo capitalismo, consumo, na qual até mesmo o corpo torna-se objeto de desejo.

Outra tendência verificada nas respostas, agrupadas numa nova categoria, refere-se ao esporte “idealizado”, visto até mesmo numa perspectiva romântica, que parece remeter ao ideal grego de competição. De acordo com Barros (1996), o entendimento de esporte naquele período difere substancialmente do entendimento desse fenômeno na atualidade, pois nos jogos antigos, a disputa era com os competidores presentes em busca da coroa de louros, diferentemente dos jogos modernos que, além de superar o adversário em um jogo, há que se superar o passado, ou seja, os recordes e as marcas já obtidas.

Apresentamos alguns trechos das respostas dos entrevistados que ilustram essa categoria:

(A12) O esporte serve como elo que une povos. O esporte tem como objetivo preparar o ser, um atleta, homem de bem, homem saudável e homem disciplinado. Infelizmente pessoas não têm entendido o contexto do esporte, agridem, matam e transgridem os princípios esportivos.

(A5) Através do esporte unem-se povos, culturas e classes sociais diferentes, e famílias. Mas infelizmente pessoas têm usado o enriquecimento ilícito ou até mesmo para expor problemas particulares e descontando em torcidas rivais. Acredito que o esporte pode transformar a vida de uma pessoa.

Nesse sentido, retomamos o ideal do Olimpismo, quando, em 1896, os Jogos Olímpicos foram retomados pelo Barão Pierre de Coubertin (1863-1937). Para este, a vitória olímpica era menos importante do que competir, em outras palavras, o esporte deveria ser um meio e não um fim em si mesmo. O esporte amador nessa proposta seria a mola propulsora por congregar

peças de diferentes nacionalidades. Passado pouco mais de um século, o esporte se tornou, de fato, um grande fenômeno de mídia, de marketing, de poder e de beleza plástica.

Grifi (1989) afirma que o esporte, antes voltado ao lazer e a poucos espectadores, tornou-se uma atividade remunerada e atraente, à qual os meios de comunicação dedicam grande parte do espaço. A importância do esporte na sociedade moderna pode ser exemplificada por sua utilização como veículo de propaganda política, de protestos, de afirmação pessoal e coletiva, sem paralelo nos dias de hoje.

A última categoria apresentada é a que reuniu as definições mais preocupantes, ou seja, aquelas que demonstram apenas conhecimentos superficiais, definições técnicas, acrílicas ou, ainda, definições que evidenciam desconhecimento de conceitos básicos da Educação Física, tais como atividade física, exercício físico, etc. Selecionamos os seguintes trechos:

(A1) - É toda forma de praticar atividade física, visa equilibrar a saúde ou melhora da aptidão física e mental, proporcionar entretenimento aos participantes.

(A3) - O esporte é uma atividade que possui regras, tempo, metragem, pontos, é mais voltado para competição e evento esportivo.

(A6) - O esporte é praticar atividade física através de participação ocasional ou organizada. Visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física ou mental e proporcionar entretenimento aos participantes.

(A8) - O esporte é a capacidade de se desenvolver, se socializar, aprimorar suas habilidades motoras, além de proporcionar a qualidade de vida para o indivíduo que pratica.

(A9) - Esporte são atividades com regras que podem ser de rendimento ou para o lazer de fim de semana, como um futebol entre amigos.

(A13) - Acredito que o esporte é colocar o corpo em movimento, através de atividades físicas, rítmicas

ou até mesmo culturais, movimenta o corpo através de jogos, danças, brincadeiras. No geral o esporte é uma espécie de rótulo para atividade física, onde uma coisa se resume e outra.

Tais definições apontam para uma capacidade limitada de crítica e reflexão. Talvez possibilitada pelo pouco espaço reservado no currículo das instituições de ensino superior para discussões relacionadas às Ciências humanas e Sociais e, em contrapartida, o grande destaque aos aspectos biológicos e técnicos. Dessa forma, podemos inferir que os alunos terão dificuldades em relacionar tais conceitos aos aspectos pedagógicos que sua área de atuação exigirá.

Preocupante ainda é a ideia presente que toma o esporte como “qualidade de vida”, sem especificar de qual esporte se trata. Dessa forma, é importante que se desenvolva no professor a capacidade crítica de questionar o modelo de desporto atual, especialmente o de alto rendimento, e que ele tenha a competência de adequar esse modelo de diferentes modalidades esportivas ao ambiente escolar.

Constata-se a necessidade de especificar, principalmente na formação de professores de Educação Física, as características do esporte em suas diferentes interpretações, para que se trabalhe de acordo com as necessidades e interesses de cada grupo. No século XX, o esporte atingiu a sua hegemonia como espetáculo global, trazendo à tona os valores da sociedade vigente e uma série de questionamentos quanto aos seus fins, meios e usos.

De acordo com Souza Neto e Hunger (2003), o esporte pressupõe competição; valoriza o resultado final muito mais que o empenho esportivo; exige a busca do rendimento máximo; utiliza regras universais e exige dos praticantes um nível excepcional de performance na execução das habilidades específicas, tornando-se uma grande feira de exposição do sistema sócio-político-econômico, que contradiz valores importantes que

devem ser desenvolvidos no processo de escolarização básica, tendo em vista que o esporte em nosso país reflete o modelo neoliberal que tem se alastrado pelo mundo, divulgando a imagem de um vencedor e de um derrotado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo inicial da pesquisa, de buscar nos depoimentos de licenciandos em Educação Física a compreensão de esporte, podemos inferir que esse conteúdo ainda ocupa espaço de destaque nesse campo de atuação, mesmo quando se trata do contexto escolar, e que a cultura da escola como espaço formador de talentos esportivos está muito arraigada até mesmo naqueles que ainda não são professores em atividade.

Podemos atribuir essa situação ao fato de que esses alunos da Licenciatura podem ter vivenciado esse tipo de prática enquanto eram alunos da educação básica, e que o curso superior não possui a “força” necessária para modificar essa mentalidade.

Observando os dados, notamos que há uma constante confusão entre Educação Física e o esporte, talvez pela difusão entre os próprios professores que, em suas intervenções, se pautavam unicamente no conteúdo esportivo para desenvolver suas atividades.

Ao entrarmos em um curso superior, acreditamos que, em teoria, o ensino da Educação Física deveria atuar no sentido de uma concepção em prol das práticas corporais, porém o que vimos é justamente o oposto, ou seja, a ênfase apenas no desenvolvimento do gesto motor e da técnica/tática.

Aos buscarmos uma Educação Física pautada no individual e social, devemos partir das experiências vivenciadas desses seres para assim nos aproximarmos de Tardif, quando este nos diz que a bagagem (no caso da Educação Física, corporal) obtida no ambiente familiar, social e até mesmo escolar é capaz de conduzir a um

reordenamento das ações educativas de forma a ir além do discurso e atingir a prática no cotidiano das escolas.

No entanto, vimos que os dados revelam uma concepção de esporte distorcida e muitas vezes errônea que pode ter sido apreendida durante o Ensino Básico e se perpetua no Ensino Superior, uma vez que as ideias desses indivíduos transitam entre o ideal competitivo, desempenho máximo e ao corpo estritamente biológico que, associados às influências externas como o *mass media* definem a concepção esportiva de forma restrita e peculiar, desprezando os saberes cognitivos, afetivos, sociais e psicológicos.

Em vista disso, a concepção esportiva dos alunos dessa instituição está marcada pela limitação dos saberes docentes que utilizam o esporte como conteúdo único, recorrente da formação obtida ou das experiências como atleta. Afinal, o gosto pela profissão está intimamente relacionado à prática esportiva.

SPORT IN THE CONCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION ACADEMICS: THE ESTABLISHMENT OF TEACHING KNOWLEDGE

Abstract

Sports in general represent one of most remarkable social phenomena in the present days. Therefore, the objective of this paper was to analyze how physical education professionals concept the subject of Physical Education according to Sociology. Verbal testimonials have been collected from a group of Master and, also, studying college students. The result has been a variety of interpretations: diffused, fragmented, limited and common sense ones, evidencing the dichotomic and biologicist determinant. It is possible, then, to reach the conclusion that

personal cultural routine, experiences, beliefs and the media itself have been determinant whereas the scientific and initial academic formation insufficient to promote change and the new conceptual comprehension under the perspective of human studies.

Keywords: Sports. Physical Education Academics. Power Relations. Teaching knowledge.

EL DEPORTE EN EL DISEÑO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: EL ESTABLECIMIENTO DE LA ENSEÑANZA DE CONOCIMIENTOS

Resumen

El deporte representa uno de los fenómenos sociales con más destaque hoy día. Así, se tiene como objetivo analizar como los estudiantes de educación física conceptúan el deporte a la luz de la sociología. Han sido colectados deposiciones orales de un grupo de alumnos licenciados y estudiantes de la licenciatura. Se ha constatado una pluralidad de interpretaciones: difusas, fragmentadas, limitadas y de sentido común, evidenciando la determinante biologicista y dicotómica. Se concluye que el cotidiano cultural de la vida personal, las experiencias, las creencias y medios de comunicación son determinantes, además de la formación académica inicial y científica insuficientes para promover un cambio y la nueva aprehensión conceptual en la perspectiva de las ciencias humanas.

Palabras clave: Deporte. Estudiantes de educación física. Relaciones de poder. Saberes docentes.

NOTA

- ¹ Contribuições da Profa. Adj. Dagmar Hunger, em disciplina ministrada no Programa de Pós-graduação em “Ciências da Motricidade”, UNESP/RC. A professora também contribuiu gentilmente com a elaboração deste artigo.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. *Reinventando o esporte* – possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BARROS, R. S. M. Apresentação. In: Gilda N. M. Barros. *As Olimpíadas na Grécia Antiga*. São Paulo: Pioneira, 1996.
- BENITES, L. C. Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre os saberes docentes e a prática pedagógica. 2007. 200 p. *Dissertação* (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007.
- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 138-140, 1983.
- _____. Programa para uma sociologia do Esporte. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, p. 210-217, 1990.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. *Deporte y Ocio en el Proceso de la Civilización*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. Volume 2.
- _____. *Introdução à Sociologia*, Lisboa: Edições 70, 2008.
- FELDMANN, Marina Graziela. Formação de professores e cotidiano escolar. In: FELDMANN, Marina Graziela. *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Senac, 2009.
- FERREIRA, N. T. Qualidade de vida, meio ambiente e Esporte. In: *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Unimep, p. 49, 2002.
- GEBARA, A. Esportes: cem anos de história. In: Encontro nacional da história do esporte, lazer e educação física, 3, 1995. *Anais...* s.l., 1995.

- GHIRALDELLI JR, P. *Educação Física progressista – A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira*. São Paulo: Loyola, 1988.
- GIMENO-SACRISTAN, J.; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. *Compreender e Transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
- GRIFI, G. *História da Educação Física e do Esporte*. Porto Alegre, RS: D.C. Luzzato, 1989.
- GUARNIERI, M. R. Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão. *Tese de Doutorado*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- KREBS, R. J. Esporte, meio ambiente e Qualidade de Vida. In: *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Unimep, p. 22, 2002.
- LELIS, I. A. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? *Revista Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 74, Abr. 2001.
- LINHALES, M. A. Políticas públicas para o Esporte no Brasil: interesses e necessidades. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 1997, Goiânia, GO. Anais... Goiás: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física e Esportes no ensino superior. In: PASSOS, S. C. E. *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: SEED-MEC/UNB, 1998.
- PINTO, L. M. S. A legitimidade do moderno sentido de Esporte: um olhar sobre a história do Esporte no Brasil. In: *IX Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física*. Belo Horizonte, 1996. Coletânea... Minas Gerais: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.
- RODRIGUES, M. A. A. Esporte, Minas Tênis Clube e construção cultural de Belo Horizonte: um projeto das elites. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 10, 1997, Goiânia, GO. Anais... Goiás: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 8. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.
- SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. A ética no Esporte: desafios para uma “nova” sociedade. In: MARCÍLIO, M. L.; RAMOS, E. L. (coord). *Ética na virada do milênio: busca do sentido da vida*. (3. ed. Ver e ampl.). São Paulo: LTr, 2003.
- TANI, G. Esporte, Educação e Qualidade de Vida. In: *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Unimep, p. 107-112, 2002.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em 30 de março de 2014.

Aprovado em 20 de abril de 2014.